

Negócios & FINANÇAS

30 ABR 1995

Brasil

Esquenta a disputa pelo comando da economia

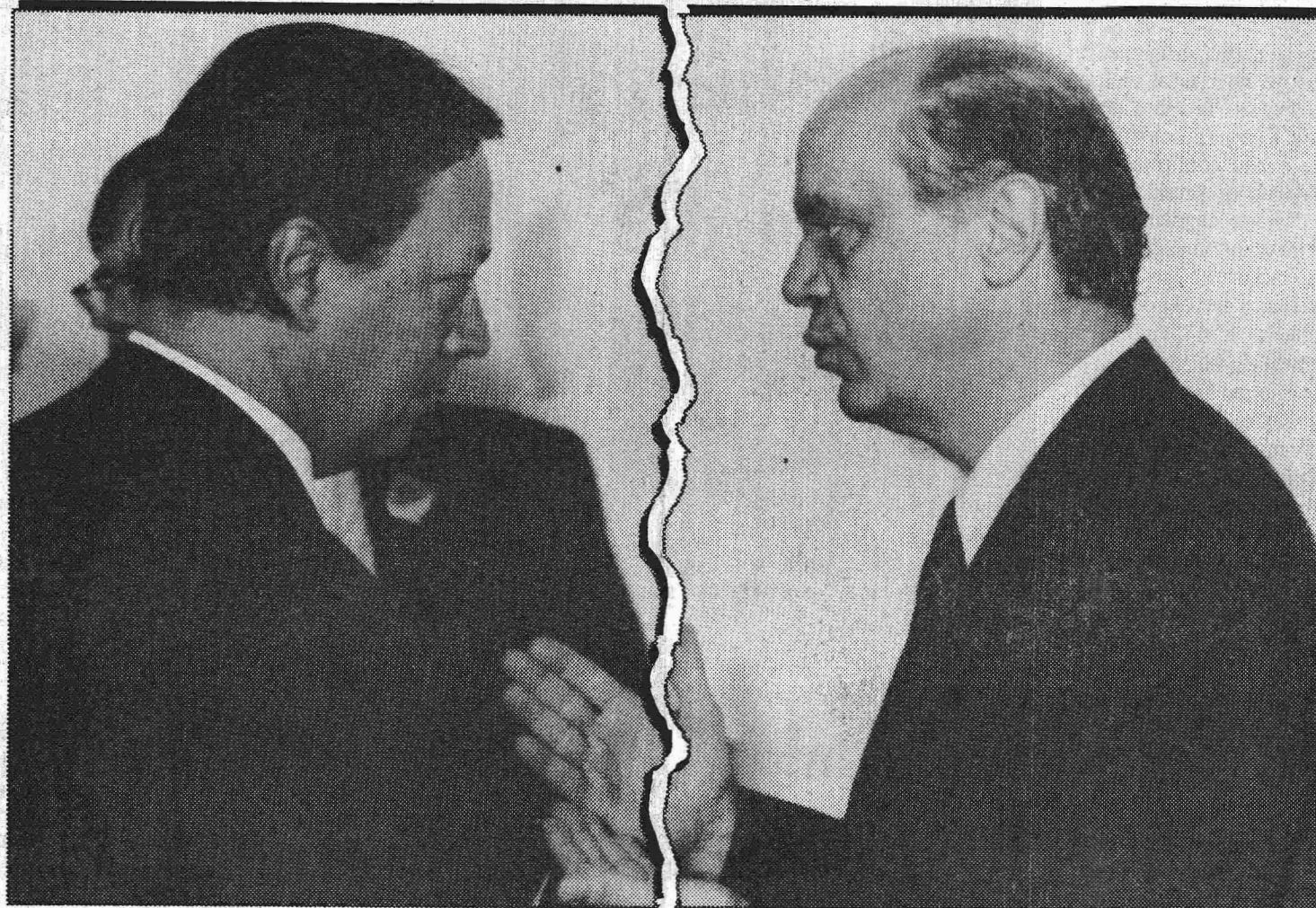
■ Pedro Malan é forçado a mudar seu estilo retraído e ensaia agora um tom mais agressivo. O objetivo é conter o avanço do 'trator' José Serra, do Planejamento

SERGIO LEO E
SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA - Estimulado pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, mudou de estilo e assumiu um papel mais agressivo na defesa do plano econômico. Por trás da atitude de Malan, está também um insistente trabalho de amigos e assessores, convencidos de que os boatos de seu enfraquecimento no governo são alimentados pelo Ministro do Planejamento, José Serra, com o objetivo de aumentar sua influência na definição dos rumos do Plano Real. Irritado com Serra, Malan admitiu a muito poucos seu incômodo e vem agindo politicamente para assegurar seu espaço na equipe econômica.

O conflito entre os estilos dos dois ministros, reconhecido no Palácio do Planalto, terminou em empate na semana passada. Com o anúncio da inclusão do setor elétrico no programa de privatização, Serra capturou as manchetes e a atenção internacional na quarta-feira. Nesse dia Malan, exercitando seu novo papel, em Washington, procurava chamar atenção para os sucessos do plano, com declarações enfáticas e críticas aos "coveiros do real". No fim, porém, venceu Malan, que obteve aval do Planalto para o pacote de medidas anti-consumo, ao qual Serra se opôs em reuniões da equipe, por temer uma desaceleração muito forte na economia.

Na sexta-feira, Malan, em entrevista ao *Bom dia Brasil*, da *Rede Globo*, defendeu as medidas e condenou as pessoas que, segundo ele, temiam "uma overdose" contra o consumo. A referência de Malan foi entendida na Fazenda como uma sutil alfinetada em Serra. O Ministro do Planejamento, em discussões que antecederam o pacote, se opôs veementemente às medidas, usando exatamente a mesma palavra: "Podemos estar aplicando



Luiz Antonio - 12/1/95

uma overdose", teria repetido Serra, segundo um dos técnicos que acompanhou o debate interno da equipe. Como argumento, Serra lembrava que o governo já havia se desmoralizado, ao cancelar, este ano, as medidas de redução "exagerada" de tarifas de importação adotadas em outubro passado.

A oposição de Serra às medidas anti-consumo levou Fernando Henrique a cobrar de

Malan estudos mais aprofundados sobre a necessidade delas — que foram elaborados pelo Secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros. Na Seplan, técnicos reconhecem que Serra considerou um erro a decisão do Ministério da Fazenda, de limitar aos automóveis e eletrodomésticos a lista de produtos que tiveram sua tarifa de importação aumentada para 70% em março.

Serra defendia uma lista maior, que incluísse produtos como brinquedos.

"O jeito do Serra o ajuda a passar à sociedade sua versão das soluções para os problemas e às vezes isso prejudica a equipe", avalia um auxiliar de Malan. Diplomático, Malan não comenta o incômodo provocado no ministério pelas atitudes do Ministro do Planejamento. Ele, aliás, sequer admite que

sua atuação tenha sido mais reservada antes das pressões do Planalto para se expor mais em defesa do plano. "Cada pessoa tem seu modo de ser e isso não muda de repente quando se tem mais de 50 anos de idade", comentou, há alguns dias, quando lhe perguntaram porque andava recolhido — garantindo, porém, que nunca se recolhera e podia colecionar dezenas de entrevistas e declarações em defesa do plano Real.

Irritado com as críticas a seu desempenho como comunicador, Malan aproveitou a reunião de primavera do FMI e Banco Mundial, semana passada, em Washington, para realizar o que sabe fazer melhor, atuar junto a comunidade internacional. Levado por Fernando Henrique ao encontro com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, foi Malan quem explicou às autoridades americanas os planos do governo brasileiro para o FMI — e, no dia seguinte, já se reunia com assessores de Clinton para discutir o assunto. Em uma maratona de entrevistas e cerimônias, Malan compartilhou até uma mesa com o principal executivo do Citibank, William Rhodes e o ex-secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, em um jantar do conceituado Institute of International Economics, no qual foi longamente aplaudido ao noticiar os desdobramentos do plano Real.

Assim como Malan considera injustificada a impressão de que atua com timidez, Serra se irrita com os comentários sobre o seu hábito de atropelar colegas de ministério — motivo de riso no governo e no Congresso. Na quarta-feira, durante a entrevista no Planalto em que se anunciaram as mudanças no programa de privatização, o Ministro das Minas e Energia, Raimundo Britto, surpreendeu-se quando respondia a perguntas sobre a venda das empresas de energia elétrica: irrequieto, Serra curvou-se ao lado do ministro e começou a folhear as anotações e papéis que Britto levava para a entrevista.